

267

**PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM ADULTOS ATENDIDOS EM AÇÃO COMUNITÁRIA DE SAÚDE.** Fabio Schiavo Avila, Marion Creutzberg, Janete de Souza Urbanetto, Valéria Lamb Corbellini, Andreia da Silva Gustavo (orient.) (PUCRS).

Introdução: A pressão arterial elevada confere riscos para o aparecimento de outras doenças. Em muitos casos é assintomática, não sendo diagnosticada, a não ser em busca ativa de pacientes com elevação da pressão arterial ou fortuitamente em exames clínicos realizados para outros fins. Objetivo: Determinar a prevalência de hipertensão arterial sistêmica (HAS) da população adulta atendida em ações comunitárias de saúde. Materiais e Métodos: Estudo transversal com 798 adultos (18 a 92 anos) atendidos em quatro ações comunitárias de saúde, em Porto Alegre, promovidas pela Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul entre maio e junho de 2007. O ponto de corte para HAS foi de pressão arterial  $\geq 140/90$  mmHg. A aferição foi realizada com aparelho digital por acadêmicos de Enfermagem. Foi utilizado a estatística descritiva para análise dos dados no software SPSS 11.5. Resultados: A média de idade foi de 53, 31 anos com desvio-padrão 14, 9, sendo mais prevalente o sexo feminino (55, 9%). A prevalência de hipertensos em uso de anti-hipertensivo foi de 32, 8%. Desses 47, 7% não usaram o medicamento no dia anterior e no dia da aferição e 39, 3% apresentaram tanto a pressão sistólica e diastólica  $\geq 140/90$  mmHg, no entanto, 27, 5% estavam com níveis pressóricos normais. Dos 521 adultos que não usavam anti-hipertensivo, 44, 7% apresentaram níveis pressóricos  $\geq 140/90$  mmHg. Conclusão: Observou-se uma grande prevalência de pessoas que poderiam ser classificadas com HAS no estágio I conforme a V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. Logo, ações de rastreamento como estas realizadas possibilitam a orientação das pessoas quanto à necessidade de buscar acompanhamento de saúde e monitorização dos níveis pressóricos.